

---

ANTECEDENTES HISTÓRICOS, PERCALÇOS E A  
IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03  
NA EDUCAÇÃO:  
problematização contemporânea do racismo

*Adjane dos Santos Ramos*<sup>1</sup>  
*Kleverton Arthur Almirante*<sup>2</sup>

**Resumo**

Este relato de experiência docente procura descrever a realização do minicurso “Antecedentes históricos, percalços e a importância da implementação da Lei nº 10.639/03 na educação: problematização contemporânea do racismo”. O minicurso foi ministrado no mês de novembro de 2014, na Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, e, envolveu estudantes das graduações em Pedagogia e em História, além de professores que ensinam em escolas públicas e privadas. O minicurso objetivou estimular a reflexão sobre a importância da implementação da Lei nº 10.639/03, de modo a reconhecerem as maneiras pelas quais a desigualdade racial foi construída historicamente com a escravização. Foram três momentos: uma apresentação expositiva sobre o negro na formação da sociedade brasileira, a problematização do ensino obrigatório da História e da Cultura Africanas e Afro-brasileiras e, por fim, a reprodução do vídeo “O preconceito cega” e uma dinâmica de representação social com o grupo presente. As atividades finais proporcionaram: a) que os participantes percebessem os negros como escravizados e não como escravos naturais; b) reflexões sobre a importância da efetiva implementação da Lei nº 10.639/03; e c) oportunidades dos estudantes e professores presentes expressarem opiniões e relatarem experiências. Percebeu-se que o ensino da História e da Cultura Africanas e Afro-brasileiras é de fundamental importância para combater a discriminação e o preconceito, além de contribuir para o respeito às diferenças e à diversidade presentes na escola.

**Palavras-chave:** Escola. Lei nº 10.639/03. Diversidade étnico-racial.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

## HISTORICAL, MISHAPS AND THE IMPORTANCE OF IMPLEMENTATION OF LAW N. 10,639/03 IN EDUCATION: contemporary racism questioning

### Abstract

This paper presents the report of the completion of the short course “Historical, mishaps and the importance of implementation of Law N. 10,639/03 in education: contemporary racism questioning”. The short course was held in November 2014, at the Federal University of Alagoas, Campus A. C. Simões, and involved students of graduations in Education and History, as well as teachers who teach in public and private schools. The short course aimed to stimulate reflection on the importance of implementation of Law 10.639/03, to recognize the ways in which racial inequality was historically constructed with enslavement. There were three moments: an expository presentation on the black in the formation of Brazilian society, the questioning of the mandatory teaching of History and Culture African and Afro-Brazilian and finally playing the video “The blind prejudice” and a dynamic of social representation with the group. The final activities provided: a) that participants realize blacks as slaves and not as natural slaves; b) reflections on the importance of effective implementation of Law 10.639/03; c) opportunities for students and teachers present express opinions and share experiences. It was felt that the teaching of History and Culture African and Afro-Brazilian is of fundamental importance to combat discrimination and prejudice, and contribute to the respect for differences and diversity present in schools.

**Keywords:** School. Law 10.639 / 03. Ethnic and racial diversity.

### INTRODUÇÃO

O interesse em ofertar o minicurso surgiu em decorrência do fato de que a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre a História e a Cultura Africanas e Afro-brasileiras nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, não tem sua efetiva implementação na rede de educação, o que é denunciado em várias instâncias da sociedade. Segundo Cavalleiro,

A legislação federal, segundo o nosso entendimento, é bem genérica e não se preocupa com a implementação adequada do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Ela não estabelece metas para implementação da lei, não se refere à necessidade de qualificar os professores dos ensinos fundamental e médio para ministrarem as disciplinas referentes à Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, menos ainda, o que é grave segundo nosso entendimento, à necessidade de as universidades reformularem os seus programas de ensino e/ou cursos de graduação, especialmente os de licenciatura, para formarem professores aptos a ministrarem ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Ao que parece, a lei federal, indiretamente, joga a responsabilidade do ensino supracitado para os professores. Ou seja, vai depender da vontade e dos esforços destes para que o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira seja ministrado em sala de aula. Essa lei

também não indica qual é o órgão responsável pela implementação adequada da mesma. (CAVALLEIRO, 2005, p. 33)

O ensino da História e da Cultura Africanas e Afro-brasileiras é de suma importância, pois tem o propósito de valorizar a diversidade cultural que compõe a sociedade brasileira, além de ressignificar a história do povo negro que foi construída a partir de uma visão eurocêntrica. Consequentemente, foram injetados na sociedade estereótipos que inferiorizam a imagem do negro.

FIGURA 1 – Primeira página dos slides utilizados na apresentação.



Durante a história da humanidade foi construído o termo preconceituoso “escravo”, que colaborou para naturalizar a situação de escravidão à qual foram obrigados os negros. É preciso deixar claro que os sujeitos foram escravizados, uma vez que ninguém é escravo nato. Para reverter esse quadro de naturalização que se instaurou com o advento da escravidão no Brasil, o movimento negro reivindicou o estudo da história do continente africano e dos africanos, bem como a participação deles na formação da sociedade brasileira.

Portanto, ao perceberem a inferiorização dos negros, ou melhor, a produção e a reprodução da discriminação racial contra os negros e seus descendentes no sistema de ensino brasileiro, os movimentos sociais negros (bem como os intelectuais negros militantes) passaram a incluir em suas agendas de reivindicações junto ao Estado Brasileiro, no que tange à educação, o estudo da história do continente africano e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional brasileira. (SANTOS, p. 23, 2005)

O surgimento da Lei 10.639/03 representa uma das alternativas inclusivas para uma educação voltada à valorização das diferenças e da diversidade, parte integrante da interculturalidade presente na escola e muitas vezes olvidada. Por meio do ensino da História e da Cultura Africanas e Afro-brasileiras, os estudantes ficarão cientes que a diversidade necessita ser respeitada e valorizada, a fim de que reconheçam a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira.

## **DADOS GERAIS**

O minicurso “Antecedentes históricos, percalços e a importância da implementação da Lei nº 10.639/03 na educação: problematização contemporânea do racismo” ocorreu no dia 6 de novembro de 2014, na Universidade Federal de Alagoas, localizada em Maceió. Teve duração de quatro horas, envolveu vinte e seis pessoas, entre elas estudantes das graduações em Pedagogia e em História e alguns professores de escolas públicas e privadas. A maioria dos participantes era negros, porém havia também participantes brancos e pardos. Ofertado no VII Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas (EPEAL) durante a 3ª Semana Internacional de Pedagogia, o minicurso foi coordenado por dois mestrados em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas.

O minicurso foi realizado em três etapas, as quais objetivaram em primeiro lugar expor a história da escravização no Brasil e posteriormente mostrar que a abolição da escravatura não trouxe transformações significativas para os negros. As reflexões trazidas mostravam: a) que a abolição da escravatura apesar de conceder a “liberdade” para os negros não garantiu a inserção dos mesmos na sociedade brasileira; b) que a luta do movimento negro a fim de que os negros fossem integrados na sociedade para usufruir de direitos enquanto cidadãos se realizava num processo de amadurecimento e acompanhava, de certa forma, um “vai e vem” da sociedade em geral com base no pensamento de Fernandes (1966; 1978; 1989); c) a importância da implementação da Lei nº 10.639/03 na educação com o objetivo de estimular as reflexões sobre o preconceito social e de cor e sobre a discriminação ao negro; e d) que a problematização do

racismo deve ser atualizada de acordo com as demandas e urgências sociais recentes e renovadas após os séculos.

FIGURA 2 – Página 3 dos slides utilizados em sala.



As cadeiras dentro da sala estavam dispostas ao modo como bem quisessem sentar os participantes: algumas de frente ao quadro onde se passavam os slides, outras em derredor formando um círculo. Dessa forma, os participantes poderiam se sentir mais à vontade para realmente participarem com suas colocações, dúvidas e reflexões. A maioria dos participantes tinha a pele clara, branca, poucos eram pardos, havia uma índia e um negro.

A interação dos participantes se mostrava maior à medida em que avançávamos no assunto, especialmente na exibição de imagens, pois somente ao dissertar sobre o assunto com os referenciais teóricos parecia não os levar a reflexões mais profundas e críticas a respeito da produção de conhecimentos nas temáticas do racismo e da própria Lei nº10.639/03.

## OBJETIVOS

O objetivo central do minicurso foi promover reflexões sobre a importância da real efetivação da Lei nº 10.639/03 na escola. Assim, poderíamos contribuir para que os participantes ficassem cientes de como a desigualdade étnico-racial foi construída e marcada historicamente por meio da escravização. Em nossa compreensão, a reflexão sobre a escravização dos negros contribui para a valorização e o respeito às diferenças.

## **METODOLOGIA**

Fizemos uso de apresentação em *slides* com o propósito de expor a participação do negro na formação da sociedade brasileira. Assim, abordamos o contexto histórico da escravização no Brasil, em que ressaltamos a forma desumana que tratavam os escravizados e também os castigos físicos que eles recebiam. Posteriormente, destacamos o período da abolição, a luta dos movimentos sociais e a conquista da Lei nº10. 639/03.

Realizamos essa atividade com a intenção de mostrar para os participantes a importância do ensino da História e da Cultura Africanas e Afro-brasileiras para a valorização e o reconhecimento ao povo negro.

Na sequência, reproduzimos o vídeo “O preconceito cega”. Esse vídeo é um curta-metragem que retrata um rapaz negro e um rapaz loiro num supermercado. Quando o negro entra no supermercado, a moça do caixa chama a atenção do guarda. Logo, o guarda começa a seguir o jovem negro por todo o supermercado. Enquanto isto o jovem loiro rouba um pacote de biscoito, mas o guarda não vê, já que estava ocupado seguindo o negro. O jovem loiro, após ter roubado, vai embora do supermercado com o biscoito em baixo da roupa, sem que ninguém veja. Já o negro escolhe algo e em seguida dirige-se ao caixa para pagar.

Utilizamos esse vídeo com o propósito de trazer uma reflexão sobre a problematização contemporânea do racismo. Durante estas atividades os participantes tiveram a oportunidade de expressar opiniões e também de relatarem experiências até mesmo idênticas.

Ao final do minicurso, foi realizado um pequeno teste de representação social sobre os conceitos que os participantes tinham sobre o negro. Tudo o que lhes viesse ao pensamento ao ouvirem a palavra ‘negro’, isto é, tudo o que na subjetividade dos participantes fosse remetido ao negro como conceito para definição, devia ser escrito num papel. Os papéis foram recolhidos para que uma análise ainda em sala fosse feita e apresentada no geral aos participantes para avaliar que conceitos, os mais recorrentes, povoavam o imaginário social dos presentes sobre o negro.

Chega a ser antiético divulgar os resultados obtidos, um a um e detalhadamente por quem os escreveu, posto que há uma lista de participantes que pode ser acessada com o auxílio da comissão organizadora do evento e os dados podem comprometê-los. Mas deve-se confessar que os resultados traziam dados contraditórios, que se chocavam na antítese do que seja bom e belo, daquilo que é abjeto e desconhecido. Por exemplo: havia numa mesma lista, na maior parte dos papéis, palavras que colocavam a estima da população negra em alta, também havia palavras de inferioridade – a própria situação de inferioridade à qual os negros foram submetidos.

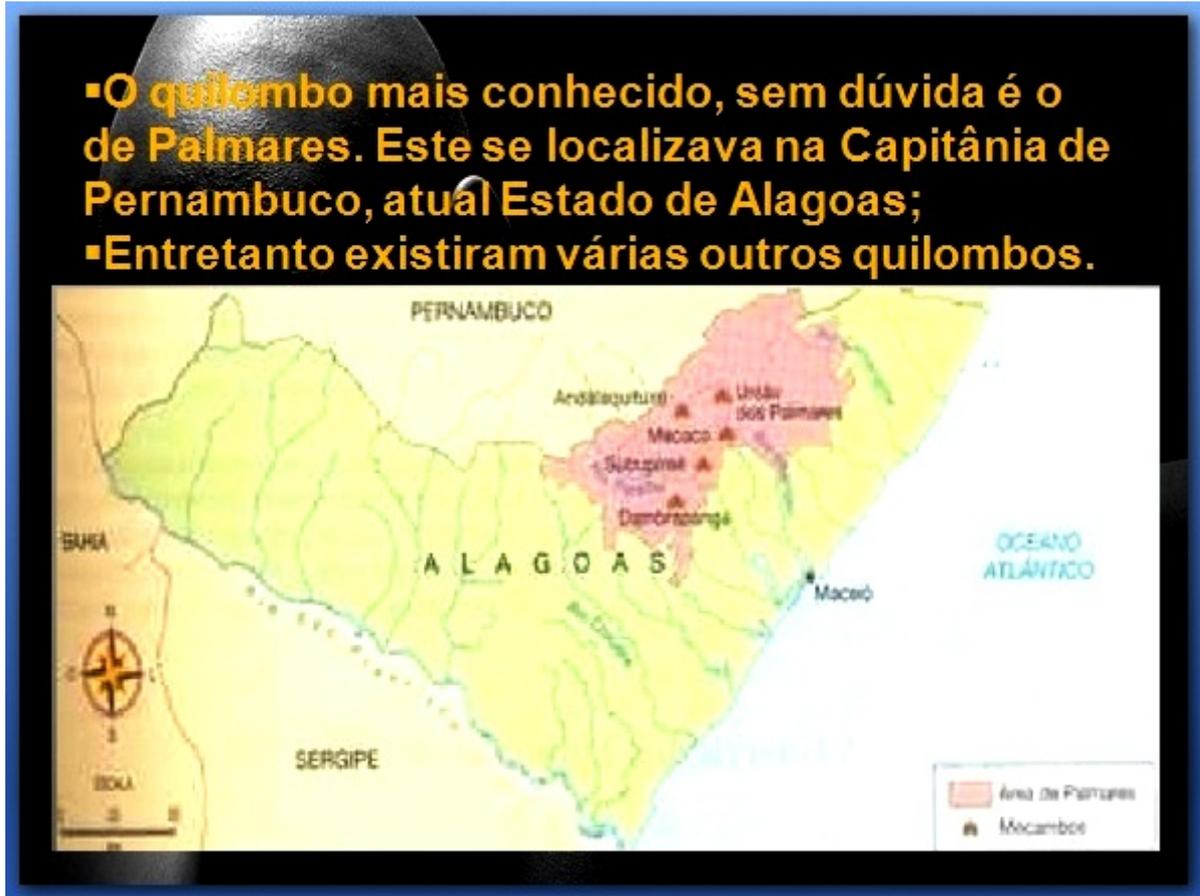
O que pode ser divulgado de forma ampla do recolhimento das listas é que o resultado desse teste se ponderou à base do desconhecido, tendo em vista que muitos ali aprenderam coisas novas a respeito da negritude brasileira e do racismo no Brasil, não conhecendo antes outras definições trabalhadas com conceitos que põem em evidência a importância do povo negro na formação da nossa sociedade.

## REFERENCIAIS TEÓRICOS

Os referenciais teóricos utilizados neste minicurso foram escolhidos a fim de problematizar o negro na formação da sociedade brasileira e a educação para as relações étnico-raciais contribuindo no processo de implementação do Ensino de História e Cultura Africanas e Afro-brasileiras.

Para a questão histórica do negro no Brasil, foram fundamentais as obras de Holanda (1993) e Cavalleiro (2005). Sobre as lutas e conquistas do movimento negro utilizamos as obras de Sousa (1997) e Gomes (2012). Com relação à implementação da Lei nº 10.639/03 usamos as obras de Santos (2005) e Munanga (2005). Para a problematização sobre racismo e discriminação fizemos uso da obra de Schwarcz (2012). Tratando do processo de idas e retrocessos das conquistas sociais num cenário amplo da sociedade brasileira e, especificamente, das conquistas e retrocessos dos negros, recorreremos a Fernandes (1966; 1978; 1989).

FIGURA 3 – *Página 17 dos slides mostrando a localização do Quilombo dos Palmares.*



## ALGUMAS REFLEXÕES

O minicurso atingiu seus objetivos de forma mais que esperada. Os debates se ampliavam tanto dentro da temática do negro, quanto para fora numa temática mais geral das relações étnico-raciais que envolvem grupos culturais distintos.

Essa foi uma oportunidade de abordarmos o contexto histórico da escravização no Brasil para mostrar o negro como escravizado e não como escravo nascido. Para tanto, trouxemos exemplos de como os artifícios da linguagem podem esconder preconceitos e discriminações nas formas de tratamento internalizados e de maneiras bem sutis nas expressões faladas.

Os participantes ficaram surpresos quando mostramos fotografias incomuns, das que pouco se veem nas escolas e nos cursos de licenciaturas, registrando os castigos físicos aos quais os negros eram submetidos. Logo os participantes expressaram opiniões afirmando que a história que é mostrada na escola tem ocultado esse “outro lado da história”, ou seja, amenizando todo o sofrimento e humilhações que os negros sofreram com a pouca ênfase que dão ao assunto.

Nesse momento de exibição de imagens, um dos participantes fez a seguinte afirmação: “Quando estudei a história do Brasil na escola, aprendi que o negro é escravo. Não lembro de ter

visto o negro assim como vocês estão mostrando. Eu sabia que eles tinham sofrido, já que foram escravizados, mas tanto assim não”. Tal afirmação nos leva a pensar a respeito da educação brasileira, já que ela foi fundamentada na cultura eurocêntrica. Esse modelo de educação contribui para a discriminação e a exclusão do povo negro, pois a imagem do negro durante a formação história do Brasil foi destacada de maneira marginalizada, atribuindo ao negro características negativas.

De acordo com Cavalleiro,

[...] o sistema educacional brasileiro, da mesma forma que as demais instituições sociais, está repleto de práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas, o que gesta, em muitos momentos, um cotidiano escolar prejudicial para o desenvolvimento emocional e cognitivo de todas as crianças e adolescentes, em especial às consideradas diferentes – com destaque para os pertencentes à população negra. Ao reproduzir e disseminar ideologias e conceitos que desvalorizam o grupo negro, o sistema educacional garante às crianças e aos adolescentes negros um tipo de tratamento que dificulta e até mesmo chega a impedir a sua permanência na escola e/ou o seu sucesso escolar (CAVALLEIRO, 2005, p. 68).

Dessa forma pode-se afirmar que a escola necessita abordar a história do negro como de fato ocorreu, ou seja, destacar o negro não apenas como um mero escravo, mas como escravizado, apontar as injustiças e sofrimento que este povo enfrentou durante e após a escravização, e também as lutas a fim de resistir à escravidão. Logo é de suma importância que a escola aborde as contribuições que a população negra trouxe para o nosso país com o propósito de valorizar a diversidade étnico-racial.

Posteriormente, por meio da reflexão coletiva, os participantes afirmaram que era um absurdo o que fizeram com a população negra no passado e que o racismo e o preconceito ainda existem em nosso meio e deve ser banido.

Os participantes reconheceram que a escola necessita contemplar as diferenças com o propósito de lutar contra a discriminação e o racismo. Alguns afirmaram que a escola onde trabalham aborda a questão racial apenas no dia 13 de maio, dia em que se comemora a Abolição da Escravatura, e no dia 20 de novembro, em que celebram a Consciência Negra.

Com a temática abordada durante o minicurso, os participantes ficaram cientes de que o ensino da História e da Cultura Africanas e Afro-brasileiras é importante para que os alunos não assimilem a etnia negra apenas relacionada à escravidão. O necessário é que haja um ensino no qual a população negra seja mostrada como contribuinte da formação cultural, econômica e social do país, pois a real efetivação dela nas escolas é uma medida urgente contra o racismo e a discriminação.

FIGURA 4 – Na 29ª página dos slides utilizados como material, vemos imagens dos jornais da imprensa negra paulista. Em todo o país surgiram mais de vinte jornais escritos por negros, como forma de protesto contra o racismo. A imprensa negra paulista, com suas diferentes perspectivas, também pode ser considerada como produtora de conhecimento sobre a raça e as condições de vida da população negra.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logramos ótimos resultados com a realização do minicurso. As discussões iniciadas auxiliavam no processo de construção de conhecimentos que muitas vezes foram olvidados tanto nas escolas, quanto na própria formação acadêmica.

Utilizamos conteúdos que serviram para mostrar como ainda se operam as heranças da escravidão à qual foram submetidos os negros africanos e a população afro-brasileira, pois mesmo diante da abolição da escravatura, os negros outrora escravizados ainda sofriam maus tratos na sociedade na qual estavam inseridos agora como “ex-escravos”.

Uma das reflexões trabalhadas no minicurso foi a de que a escravidão não representava, nem representa, a exclusão do negro na formação socioeconômica e cultural brasileira. Ao negro relegaram um lugar de abjeção na sociedade, não de obsolescência, pois a utilidade racial negra se estabelecia na atividade braçal de baixa remuneração.

Com os vários exemplos trazidos pelos participantes, travamos debates que se colocavam também para fora da temática do negro e se ampliavam às discussões sobre a discriminação e o preconceito de forma mais geral. Ao terminar esses debates, ao longo das quatro horas de minicurso, voltávamos para as discussões sobre o povo negro e a implementação da Lei 10.639. Esses passos foram importantes para se pensar de maneiras específicas e amplas os problemas sociais dos quais estamos diante, com suas urgências e necessidades.

Os casos mostrados no vídeo exibido, a história relatada com seus percalços, a dinâmica de representação social, os exemplos trazidos por ministrantes e participantes e as discussões sobre a internalização das desigualdades e da discriminação como algo natural serviram para que pudéssemos entender com que artimanhas se processa o racismo e porque ele é uma estrutura tão sutil e resistente na sociedade brasileira, reproduzida na educação implícita e explicitamente desde os primeiros anos da escola até a universidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003*. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/98883/lei-10639-03>>. Acesso em: 26 dez. 2014.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. -Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CTLE. *O preconceito cega*. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=aerc-i7n6v48](http://www.youtube.com/watch?v=aerc-i7n6v48)>. Acesso em: nov. 2014.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. v. 1. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978.

\_\_\_\_\_. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo, Dominus/Edusp, 1966.

\_\_\_\_\_. *Significado do protesto negro*. v. 33. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. *Educação & Sociedade*, v. 33, p. 727-744, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2005.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.). *Educação anti-racista: caminhos abertos pela*

*Lei Federal nº 10.639/03.* Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira.* Coleção Agenda Brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

SOUZA, Tereza Cristina Vital de. *Com a palavra o Movimento Negro: contestando o racismo e desmistificando a democracia racial.* Recife: Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 1997.